

François Ozon
no outono da
madureza



PÁGINA 2

“Robô Selvagem”
e a animação em
San Sebastián



PÁGINA 2

Adam Elliot
lamenta o fim do
Anima Mundi



PÁGINA 3

2º CADERNO

Por **Rodrigo Fonseca**

Apresentada ao Festival de San Sebastián, em sua Espanha natal, como “a primeira mulher trans a disparar como potencial ganhadora do Oscar de Melhor Atriz”, Karla Sofia Gascón cita Sylvester Stallone como referência para a construção do papel que hoje faz dela uma aposta em Hollywood: um chefe mexicano em transição de gênero. Temido, o criminoso Manitas renasce como Emilia Pérez. Seu nome social é o título do musical que vai representar a França na corrida por uma vaga na disputa hollywoodiana de Melhor Filme Internacional de 2025. No dia 3 de outubro, o Cine Odeon vai projetá-lo aqui, na abertura do Festival do Rio. Em terras francesas, a produção vendeu 760 mil ingressos em três semanas, sob o endosso do Prêmio do Júri que conquistou em Cannes. A Croisette também coroou Karla Sofia (e suas colegas Adriana Paz, Zoe Saldaña e Selena Gomez) com uma láurea coletiva de Melhor Interpretação.

A estrela

Estima-se que a saga de Emilia saia de San Sebastián, onde passa fora da competição oficial, com o prêmio de júri popular.

“Quando eu cheguei a Cannes, ninguém me conhecia e hoje falam de Oscar. Só me incomoda o fato de algumas pessoas que não viram ‘Emilia Pérez’ dizerem que eu só fui premiada por representar uma minoria. Quem viu sabe que não, e se eu tiver que ganhar outro prêmio que seja pela minha atuação e pela força da personagem”, diz Karla Sofia ao Correio da Manhã num papo em Donostia (a alcunha da cidade de San

Sebastián em basco).

Sem anunciar se vem ou não para a maratona cinéfila carioca, essa madrilenha de 52 anos fez seus primeiros trabalhos de destaque na TV europeia na década de 1990, sob o nome Carlos Gascón. Foi para o México em 2009, onde trabalhou na televisão e integrou o elenco de um blockbuster, “Los Nobles: Quando os Ricos Quebram a Cara” (2013). Cinco anos depois desse fenômeno de bilheteria, ela assumiu sua nova identidade publicamente. Quando entrou para a trupe de “Emilia Pérez”, sob a direção do

Encarada como um ícone da representatividade trans, Karla Sofía Gascón pode ganhar o Oscar por ‘Emilia Pérez’, sucesso de bilheteria na França que vai abrir o Festival do Rio

A atriz
Karla Sofía Gascón,
estrela de
Emilia Pérez

francês Jacques Audiard (ganhador da Palma de Ouro de 2015, por “Dheepan; O Refúgio”), Karla Sofia pediu ao realizador para deixá-la interpretar a protagonista também em sua fase identitária masculina, encarnado Manitas.

“Queria o arco completo dessa figura, de uma margem a outra”, diz Karla Sofia, que encara o êxito do novo Audiard como uma

vitória latina. “Eu sou espanhola, mas sei que a visibilidade que encontramos é importante para a comunidade hispano-americana. Saber que um país como a França, tão cioso de sua língua, escolheu um filme ambientado no México e falado em espanhol como seu representante no Oscar é uma vitória. É uma narrativa que amplia espaço para pessoas historicamente discriminadas”.



SSIFF Inaki Luis

“Robô Selvagem” garantiu o colorido da animação industrial a San Sebastián

Mamãe eletrônica

Divulgação



A raposa Astuto e o androide Roz travam amizade em Robô Selvagem

Por **Rodrigo Fonseca**

Delineado numa margem oposta ao cenário criativo de “Memórias de um Caracol”, de olho em fortunas nas salas de projeção multiplex dos shoppings, “Robô Selvagem” (“The Wild Robot”) garantiu o colorido da animação industrial a San Sebastián, numa projeção na mesma mostra em que Adam Elliot se destacou, a Perlak. O filme já passou em pré-estreias pagas no Rio, mas será lançado em ampla escala em 10 de outubro, de olho no Dia das Crianças. Revelado com o curta “Fun With Father” (1984), Christopher Michael Sanders assina sua direção, apoiado na tecnologia que a DreamWorks (estúdio por trás de “Shrek”) tem a oferecer a boas histórias - como a sua. Seu roteiro nasce da literatura infantojuvenil de Peter Brown e discute o ônus e o bônus da maternidade. Sua trama se passa num futuro no qual as máquinas são operárias. Um desses construtos, a unidade ROZZUM 7134, denominada Roz, encaixa na Terra, numa floresta, sem conseguir contato com a matriz, a fim de ser resgatada. Para

resistir numa natureza biológica de fauna diversa, a tal androide (encarnada com delicadeza por Lupita Nyong’o) tenta aprender o som (ludicamente traduzido como fala) dos animais. Após destruir acidentalmente um ninho de gansos, ela percebe que um ovo sobrou. Dele sai uma pequena ave, Bico-Vivo

(que será dublada em sua fase adolescente por Gabriel Leone). Sem entender direito uma falha em seu sistema que a leva a ser responsável pelo bichinho, Roz passa a cuidar dele, salvando-o de predadores, entre os quais a faminta raposa Astuto (dublado por Rodrigo Lombardi), que acaba sendo con-

vertido numa espécie de tio para Bico-Vivo. Quando o jovem gansinho decide imigrar para o Sul, para fugir do Inverno, sua mãe robótica vai sofrer. Seu sofrimento, ampliado por outros perigos, levou San Sebastián às lágrimas, mas arrancou sorrisos com as trapalhadas de Astuto. (R.F.)

François Ozon no outono da maturidade: Parisiense na disputa pela Concha de Ouro de San Sebastián

Depois de vender 1 milhão de ingressos na França com o vaudeville “O Crime É Meu” (2023) e reafirmar sua habilidade para lotar salas de exibição com tramas adultas, conduzidas com elegância, o parisiense François Ozon dispara entre os concorrentes à Concha de Ouro de San Sebastián com um drama (de viradas investigativas) sobre a velhice. “Quand Vient L’Automne” é o mais sólido dos concorrentes ao troféu basco exibidos até agora, embora muito se espere do ensaio documental “Tardes de Soledad”, no qual o catalão Albert Serra aborda a rotina de um toureiro. Respeitado por “Pacifiction” (2022), esse diretor espanhol é um expe-



Divulgação

Longa-metragem “Quand Vient L’Automne” é um ímã de elogios

rimentador de narrativas (sobretudo em suas reflexões sobre a dilatação do tempo), mas Ozon não é. A estética do prolífico

realizador francês não é de invenção, embora ele consiga ousar na escolha dos temas (vide “Graças a Deus”). O que torna

seu novo longa-metragem um ímã de elogios é: a) a maturidade de sua direção; b) a maestria com que domina a dramaturgia ao arriscar um suspense onde se esperava um drama geracional; e c) o desempenho tocante da atriz Héléne Vincent. Ela dispara como favorita ao prêmio de Melhor Interpretação de Donostia no papel de Michelle, uma garota de programa aposentada que, radicada num vilarejo da Borgona, sonha em cuidar do neto, mas lida com a antipática atitude de sua filha (Ludvine Sagnier). Quando um ex-presidiário passa a conviver com ela, sua rotina se complica. Os vencedores da disputa serão conhecidos neste sábado. (R.F.)

ENTREVISTA / ADAM ELLIOT, ANIMADOR

‘A América Latina entende a minha tristeza’

Por Rodrigo Fonseca

Depois de conquistar o troféu Cristal, láurea principal do maior festival do mundo quando se fala em cinema de animação (Annecy, na França), “Memórias de um Caracol” (“Mémorial of a Snail”) pode dar a seu realizador, o australiano Adam Elliot, o prêmio de júri popular de San Sebastián. A maratona basca tem se rasgado em elogios para a produção australiana que fica a um palmo do melodrama e outro da tragédia. Até dá para rir em meio ao calvário enfrentado por Grace Pudel nessa narrativa em stop-motion, técnica na qual objetos são animados quadro a quadro, tipo “Fuga das Galinhas” (2000) e “Coraline” (2008). O riso que brota vem da ironia típica de Elliot, ganhador do Oscar de Melhor Curta-metragem Animado de 2004 por “Harvie Krumpet”. Mais conhecido por “Mary e Max – Uma Amizade Diferente” (2009), o diretor de 52 anos regressa aos holofotes narrando as penúrias de uma jovem órfã, colecionadora de moluscos, separada do convívio de seu amado irmão gêmeo. Seu contato com uma abilolada senhora, Pinky, fã de charutos cubanos, vai atenuar suas angústias.

Na entrevista a seguir Elliot lamenta o fim do Anima Mundi, maior evento de seu setor em território latino-americano, paralisado em 2019, em meio ao desmanche cultural promovido pelo governo Bolsonaro.

Rodrigo Fonseca: Qual foi a importância do Anima Mundi para seu cinema e que falta ele faz depois da consagração de “Memórias de um Caracol” em Annecy?

Adam Elliot: Animadores são, em geral, pessoas tímidas, que trabalham isoladas. Festivais de animação não apenas validam nossas ideias como geram um ambiente confortável para que a gente possa se expressar. Tudo o que eu fiz passou no Anima Mundi e lamento que ele



O animador australiano Adam Elliot em SSIFF

Rodrigo Fonseca

tenha sido interrompido. Além do Brasil, tive também a chance de ser exibido na Colômbia, no México e na Argentina. Sinto que a América Latina entende a minha tristeza. Digo isso porque, na Austrália, meu trabalho esbarra com certa indiferença por ser considerado triste.

RF: É inegável a melancolia de “Memórias de um Caracol” a ponto de despertar uma curiosidade técnica de dramaturgia: como encontrar a fronteira precisa entre o melodrama e o trágico?

AE: Sem trevas, a luz perde seu significado. O ponto é saber encontrar o balanço entre a dor e o riso. Não quero deprimir o público, mas quero dar ao cinema enredos densos, que deixem a plateia exausta. Em “Memórias de um Caracol”, eu proponho uma virada nos momentos finais para garantir um alívio para as espectadoras e para os espectadores depois de arrastar Grace pela lama da desgraça.

RF: O que o caracol representa como metáfora de Grace?

AE: Eu cresci num lugar onde havia pesca de camarões. O camarão é um animal que parece estranho, assim como outros seres marinhos exóticos. Posso dizer o mesmo do caracol, para além da arquitetura singular de sua concha. Ele não parece foco como, sei lá, uma joaninha. É um ser que se retrai quando tocamos em suas antenas. É um símbolo do que se passa com Grace, retraída em sua dor.

RF: Como o tipo de narrativa que você constrói é financiada?

AE: Se não houvesse financiamento do governo, na Austrália, eu não existiria como artista. Imagina você o que é buscar financiamento para uma história que fala de suicídio, cura gay e masturbação, sendo uma animação para adultos. Depois de prontos, meus filmes vendem facilmente para distribuidoras, mas até saírem do papel (“Memórias de um Caracol” levou oito anos para ser inteiramente desenvolvido), só mesmo o apoio governamental segura.



Governador do Pará, Helder Barbalho, com Roberta Medina, Rodolfo Medina e Luiz Justo, além de representantes das empresas patrocinadoras do “Amazônia Para Sempre”

Por um mundo melhor e mais sustentável

Em 2025, um espetáculo inédito vai colocar a Amazônia no centro da mídia nacional e internacional, celebrando a icônica floresta e chamando a atenção do mundo para a 30ª Conferência das Partes para o Clima (COP 30), promovida pela Organização das Nações Unidas – que será realizada em Belém do Pará, em novembro de 2025. Juntos, The Town e o Rock in Rio vão realizar, com patrocínio principal da Vale, o evento Amazônia para Sempre, protagonizado por um grande artista internacional, a ser anunciado em breve.

A apresentação acontecerá, em setembro de 2025, em um emblemático palco flutuante, em formato de vitória-régia, no Rio Guamá, com cenografia e iluminação criadas exclusivamente para promover um encontro mágico entre a música e a natureza. Esse momento épico será transmitido para todo o país com um conteúdo especial que vai mostrar o espetáculo, além da cultura e da música local.

Além do show que será realizado no coração da floresta, a cidade de Belém receberá no mesmo dia um espetáculo aberto,

gratuito e com artistas regionais e nacionais, que serão divulgados em breve junto com o local que será realizado.

“Temos o compromisso de usar nossos festivais como ferramentas de engajamento Por Um Mundo Melhor. Essas quatro palavras resumem nosso propósito, valores, missão e cultura. Não há cenário de mundo melhor sem uma Amazônia preservada, na qual as pessoas e a natureza sejam valorizadas. Amazônia para Sempre tem objetivo de dar visibilidade e contribuir para a proteção do clima e da biodiversidade do planeta. Vamos usar o poder de mobilização de Rock in Rio e The Town para atrair os olhares para esta causa tão importante”, afirmou Roberta Medina, vice-presi-

Rock in Rio e The Town promovem espetáculo no Pará, ampliando debate sobre as pautas da COP 30

dente de reputação de marca da Rock World, empresa que criou e organiza o The Town e o Rock in Rio e produz o Lollapalooza.

Amazônia para Sempre une o The Town e o Rock in Rio, com patrocínio principal da Vale

e apoio da Rede Brasil do Pacto Global, do Governo do Estado do Pará e da Gerdau, e parceria exclusiva de conteúdo e mídia da Globo, para convocar todos para as urgências socioambientais e a importância de se manter a maior floresta tropical do mundo preservada.

O objetivo segue a mesma linha da COP 30, de unir as pessoas em torno de uma agenda global única, em prol de um mundo melhor e mais sustentável. A iniciativa reforça a importância da atuação efetiva nos desafios das mudanças climáticas, do aquecimento global, dos eventos climáticos extremos, da transição energética e das ameaças à biodiversidade e à vida como um todo.

Também está associada a

um longo histórico de atuações na Amazônia por meio do pilar do Por Um Mundo Melhor, da Rock World – empresa que criou e realiza os festivais Rock in Rio e The Town – como por exemplo o Amazônia Live, que já plantou 4 milhões de árvores na região desde 2016. A partir de projetos como estes, que mobilizam pessoas para atuação direta em causas urgentes, o Rock in Rio e o The Town utilizarão seu poder mobilizador junto com a força da música para unir pessoas em torno das pautas amazônicas.

“O projeto ‘Amazônia Para Sempre’ é mais um passo importante para consolidar a liderança do Pará na agenda de proteção da floresta amazônica. Estamos ao lado do Brasil e do Governo do Pará na realização da COP 30, que vai colocar Belém e a Amazônia no centro das atenções globais. Será uma oportunidade incrível para que o mundo conheça ainda mais a diversidade dessa região. Acreditamos que, juntos, podemos fazer a diferença por um mundo mais inclusivo, com a floresta amazônica preservada”, destaca Alexandre D’Ambrosio, vice-presidente executivo de Assuntos Corporativos e Institucionais da Vale.

Amazônia para sempre e para todos

Oxidany



Helder Barbalho com Roberta Medina, Rodolfo Medina e representantes das empresas patrocinadoras do 'Amazônia para Sempre'

O Pacto Global da ONU, desde a sua criação, em 2000, pelo então secretário-geral da ONU, Kofi Annan, atua como iniciativa de apoio para que as empresas de fato avancem no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, para ajudar a mitigar as crises e desigualdades do nosso tempo.

A rede brasileira, que apoiado pela do evento, através do Movimento Impacto Amazônia, procura mobilizar empresas e suas cadeias produtivas para abordar questões relacionadas à manutenção da floresta amazônica, bem como a promoção de práticas sustentáveis na região, por meio de ações individuais, setoriais e intersetoriais. Isso

porque a conservação da Amazônia é uma das prioridades chave para a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

“É uma oportunidade ímpar para o Pacto Global da ONU – Rede Brasil participar desse projeto, que se conecta por música com a sociedade para celebrar a cultura e a arte da Região Amazônica, mas também alertar sobre emergência climática, desigualdades sociais, entre outras pautas, e mobilizar diferentes atores, mas principalmente, às empresas para agirem de forma efetiva na aceleração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU. Nesse sentido, essa iniciativa da Rock World, do Rock in Rio, é muito importante para dar visibi-

Show inédito terá apresentação de atração internacional em um palco flutuante, em forma de “vitória-régia”

lidade e atrair mais investimentos para essa agenda”, defende Carlo Pereira, CEO do Pacto Global da ONU – Rede Brasil.

“Com o projeto Amazônia

para Sempre, estamos unindo forças com o The Town e o Rock in Rio para mostrar ao mundo o verdadeiro coração da Amazônia, dar luz ao nosso povo e às nossas culturas. Este é um momento extraordinário para promover um encontro de culturas globais, impulsionar o turismo, a economia local, a bioeconomia e a economia criativa, sempre com práticas sustentáveis. Queremos mostrar que é possível viver, produzir e preservar a Amazônia, reduzindo emissões e adotando uma gestão que respeite a floresta e as comunidades que nela vivem”, completou o governador do Pará, Helder Barbalho.

No âmbito de Amazônia para Sempre, The Town e Rock in Rio

lançarão, com parceria da Vale, no dia 04 de outubro, um edital privado de 2 milhões de reais para financiar iniciativas locais que atuem com bioeconomia, povos da floresta e empreendedorismo. Toda esta conversa visa a construção de um legado para as pessoas que vivem na região por meio de apoio aos projetos nas quais elas próprias são sujeitos e agentes de transformação. O objetivo é contribuir para a proteção do clima e da biodiversidade do planeta pelo cuidado com as pessoas que vivem na Amazônia. As inscrições para o edital vão até o dia 18 de outubro de 2024. Para mais informações e inscrições, acesse: <https://rockinrio.com/pt-br/amazonia/>

CORREIO CULTURAL

Roberto Castro/ Mtur



Saul ladeado por Sabino (e) e Zurab (d)

Chef brasileiro é Embaixador Gastronômico da ONU Turismo

O chef brasileiro Saulo Jennings é o 1º Embaixador Gastronômico da ONU Turismo no mundo. O anúncio foi feito pelo secretário-geral do organismo internacional Zurab Pololikashvili durante encontro do G20 Turismo, em Belém, no Pará, no último fim de semana. O chef de cozinha é um dos principais expoentes da culinária

amazônica. Nascido em Santarém, ele representará o Brasil como referência de valorização da comida inspirada na cultura alimentar da região do Tapajós. O ministro do Turismo, Celso Sabino, comemorou o título que dará visibilidade internacional à gastronomia brasileira e, principalmente, da Região Norte.

Teatro

O texto de teatro *Somos Cúmplices?! de Maria Fernanda Gurgel*, ganha uma leitura dramatizada aberta ao público, com direção de Mário Cardona, nesta terça (24), às 19 horas, no Gabinete de Leitura Guilherme Araújo, em Ipanema.

Entrada franca

No elenco: Leonardo Arena, Renata Moreno, Ana Carolina Rainha e João Xavier. A atriz Rose Abdallah faz a curadoria das leituras do Gabinete desde 2016. Uma vez por mês às terças-feiras, acontecem essas leituras, sempre entrada franca.

Festival

Já estão abertas as inscrições para o Festival de Cinema *Os Filmes Que Eu Não Vi*, prevista para dezembro, em Salvador. Elas devem ser feitas no site do evento, até o dia 30 deste mês. O limite de inscrição é de três filmes por representante.

Cinema

Poderão ser inscritos filmes de todos os gêneros, desde que tenham sido produzidos no Brasil, por realizador brasileiro ou realizador estrangeiro que comprove residência no país há mais de dois anos. As obras precisam ser antes de janeiro de 2017.

Egili Oliveira



Expedição vai levar artistas para promover intercâmbio cultural entre os países

Carnaval do Rio na Colômbia

Festa será tema de evento em duas cidades no país vizinho

Entre os dias 22 e 28 de setembro, o carnaval fluminense ganhará as ruas colombianas e será tema de palestras em duas cidades do país vizinho: San Juan del Pasto e Mocoa. O Instituto MentoresHub - Associação da Economia Criativa do Brasil vai realizar seminários, oficinas, trocas de saberes e rodas de negócios, promovendo a internacionalização da produção artística. A ação foi contemplada no edital Ano Rio-Colômbia e conta com patrocínio do Governo do Estado do Rio de Janeiro e Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa.

“Se em 2023, a cultura fluminense tomou conta das ruas, praças e instituições de Madri, com uma expedição que levou 110 artistas e garantiu 30 ativações em um mês, desta vez, a missão internacional está sendo ainda maior. Começamos as ativações em solo colombiano no mês de agosto, com o objetivo de promover um grande encontro destinado à troca de experiências, através de um diálogo que transcende fronteiras e abre portas

para os artistas e instituições que produzem cultura”, explica a secretária Danielle Barros.

A ação do MentoresHub e da Secretaria tem como foco promover o intercâmbio cultural entre profissionais brasileiros e colombianos. Em parceria com “El Carnaval de Negros y Blancos”, o seminário vai envolver profissionais do carnaval fluminense, que compartilharão tecnologias de realização e criação, em oficinas e palestras que passam pela história, composição de samba enredo, carros e elementos alegóricos. Além disso, três profissionais de Mocoa e três de San Juan del Pasto envolvidos com o carnaval colombiano foram selecionados para um seminário e imersão nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro, previsto para 2025.

A celebração “El Carnaval de Negros y Blancos” foi declarada Patrimônio Cultural da Nação em 2022. A festividade, que acontece em janeiro, em San Juan del Pasto, cidade localizada no sudoeste da Colômbia, representa a identidade e riqueza do povo latino e atrai um grande

número de turistas de todos os cantos do país e do exterior.

“Nossas primeiras ações serão na cidade de San Juan del Pasto, levando potentes profissionais da indústria criativa. A partir do dia 26, iremos atuar na cidade de Mocoa, levando nossa energia, conhecimento e alegria. A Colômbia é um grande mercado e os festivais são uma porta de entrada fantástica para os artistas. Vamos expandir oportunidades divulgando nossas produções e criando pontes para o futuro”, ressalta Marcelo Caldas, produtor executivo do Instituto MentoresHub.

Sobre o edital

Com investimento total de R\$ 3,45 milhões, a chamada pública Ano Rio-Colômbia apresenta a segunda edição do festival ¡Hola Rio!, que teve início em 14 de agosto e percorre sete cidades do país vizinho. O evento conta com mais de 30 apresentações de teatro, dança, música, artes visuais e ações formativas, além da presença de importantes nomes, como Mart'nália, Paulinho Moska e Cia de Dança Carlinhos de Jesus.

O ¡Hola Rio! promete criar pontes culturais entre Brasil e Colômbia e transportar a riqueza da produção artística do Estado do Rio de Janeiro. Mais de 200 artistas, gestores, produtores e técnicos brasileiros participarão desta celebração da diversidade das artes e da cultura. A ideia é que o evento seja uma porta de entrada para intercâmbios de conhecimento e trocas internacionais, oferecendo visibilidade para o potencial criativo do Rio de Janeiro, ampliando os mercados da economia criativa.

A temporada 2024 é realizada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, através do edital Ano Rio-Colômbia. Tem produção executiva da Jerimum Ideias e apoio institucional da Solucionart, da Quitanda Soluções Criativas e do Ano Brasil Colômbia.

A trama do premiado autor americano Mark St. Germain apresenta um encontro fictício entre Sigmund Freud (Odilon Wagner) e o escritor, poeta e crítico literário C.S. Lewis (Marcello Airoidi), dois intelectuais que influenciaram o pensamento científico filosófico da sociedade do século 20. Durante esse diálogo, Freud, crítico implacável da crença religiosa, e C.S. Lewis, renomado professor de Oxford, crítico literário, ex-ateu e influente defensor da fé baseada na razão (autor de clássicos como *O Regresso do Peregrino* e a trilogia infanto-juvenil *As Crônicas de Nárnia*), debatem de forma apaixonada, o dilema entre ateísmo e crença em Deus. Freud quer entender por que um ex-ateu, um brilhante intelectual como C.S. Lewis, pode, segundo suas palavras, “abandonar a verdade por uma mentira insidiosa”, tornando-se um cristão convicto.

No gabinete de Freud, na Londres de 1939, o pai da psicanálise, e o escritor C.S. Lewis conversam sobre a existência de Deus, mas o embate verbal se expande por assuntos como o sentido da vida, a natureza humana, sexualidade, religião e relações humanas, nenhum assunto é tabu ou complexo demais para esses intelectuais, resultando em um espetáculo que se conecta profundamente com o espectador através do humor, da sagacidade e do resgate da escuta como ponto de partida para uma boa conversa. O sarcasmo e ironia rondam toda essa discussão. As ideias contundentes ali propostas nos confundem, por mais ateus ou crentes que sejamos.

“O interessante é que todos esses temas existenciais não são papo-cabeça. A peça não é feita para bolhas de intelectuais, filósofos, psicólogos ou religiosos; é feita para o público. Não é aula, não precisa conhecer a obra deles para curtir o espetáculo. É uma discussão que todo ser humano, uma vez ou outra na vida, já teve sobre esses temas”, destaca Odilon Wagner.

O texto de Mark St. Germain é baseado no livro *Deus em Questão*, escrito pelo Dr. Armand M. Nicho-



Sigmund Freud (Odilon Wagner) e C.S. Lewis (Marcello Airoidi) em um embate verbal

Sarcasmo sobre o sentido da vida

“A Última Sessão de Freud” mostra o encontro fictício entre Sigmund Freud e C.S. Lewis

li Jr., professor clínico de psiquiatria da Harvard Medical School, que aborda as diferenças filosóficas entre Freud e Lewis. Após a leitura, St. Germain imaginou que aquelas enormes diferenças poderiam dar um bom confronto dramático.

“Eu sabia que, para a plateia aceitá-los, eles tinham que ser pessoas, não ícones. Injetar humor foi a maneira de fazer isso. A peça mostra um embate de ideias. Isso é

uma armadilha, e eu não queria que o espetáculo se transformasse em um debate. Por isso, pelo bem da ação dramática, situei o encontro entre Freud e Lewis no dia em que a Inglaterra ingressou na Segunda Guerra Mundial. Então, são dois homens no limite, sabendo que Hitler poderia bombardear Londres a qualquer minuto”, declara Mark St. Germain

O diretor Elias Andreato op-

tou por uma encenação que valorize a palavra, construindo as cenas de modo que o texto seja o protagonista e as ideias estejam a frente de qualquer linguagem.

“O Teatro é uma forma de arte onde os atores apresentam uma determinada história que desperta na plateia sentimentos variados. E isso é o que me interessa: despertar sentimentos e acreditar na força de se contar uma história. É muito prazeroso brincar de ser outro e viver a vida dessa pessoa em um cenário realista, com figurino de época, jogando com ficção e realidade. Isso é uma realização para qualquer artista de teatro. E é assim que defino essa experiência de me debruçar sobre a obra teatral de Mark St. Germain”, comenta Andreato.

O cenário citado pelo diretor é assinado por Fabio Namatame, foi indicado ao Prêmio Shell Melhor Cenário e reproduz o consultório onde Freud desenvolveu sua psicanálise e seus estudos. Ele estava exilado na Inglaterra depois de ter fugido da perseguição nazista na Austria, em plena segunda guerra mundial, no ano de 1939.

Marcello Airoidi, intérprete de C.S. Lewis, se refere a peça como um verdadeiro elogio ao diálogo: “Freud e Lewis são pessoas com ideias completamente diferentes,

mas sendo inteligentes podem dialogar. Ideias diferentes são muito melhores do que ter uma ideia só.”

Odilon Wagner complementa o colega de cena: “É uma discussão que não tem vencedores. A coisa mais bonita do espetáculo é que ninguém ganha de ninguém, o que é mais interessante é que as reflexões chegam para cada um sair com suas convicções, para alimentar as suas reflexões. E que é possível que duas pessoas que pensam absolutamente diferente sentem, conversam e se respeitem.

Professor de Literatura e Teatro da UFMG, Paulo Bio Toledo segue o mesmo campo de reflexões dos atores: “É a discordância dialética entre ambos que instaura a vontade de construir e formular argumentos. É ela que provoca e que movimenta o pensamento. Na atualidade regida pela intolerância, a peça faz lembrar que um momento importante da construção de nós mesmos se dá apenas quando nos deparamos com algo radicalmente diferente de nós, com um outro.”

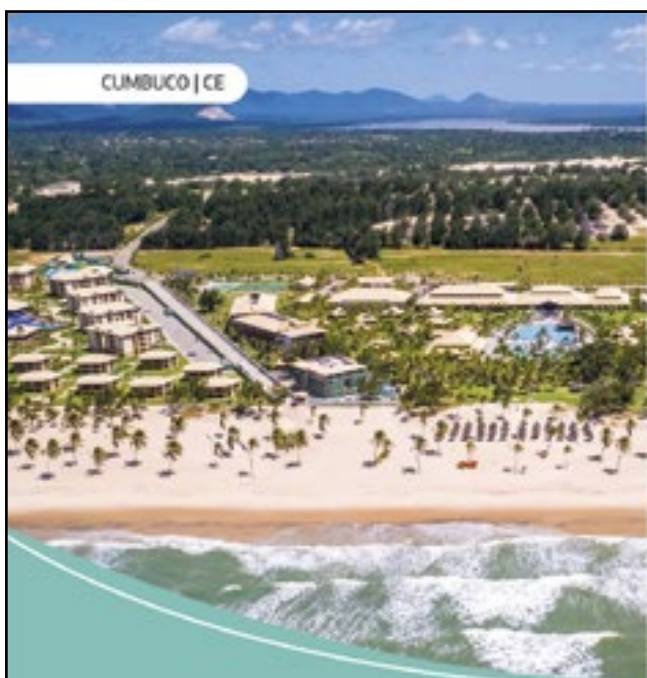
Por sua atuação no espetáculo, Odilon Wagner foi indicado aos prêmios Shell, APCA e Bibi Ferreira, na categoria melhor ator.

“Ter a oportunidade de representar um personagem tão intenso e profundo, que fez parte da nossa história recente, é um privilégio. Foram meses estudando sua vida e personalidade, para tentar trazer um recorte mais fiel possível do último ano de vida desse grande gênio do século XX”, conclui Odilon Wagner.

SERVIÇO

A ÚLTIMA SESSÃO DE FREUD

Local: Teatro Adolpho Bloch - Rua do Russel, 804, Glória, Rio de Janeiro
 Telefone: 21 3553-3557
 Temporada: 27 de setembro a 20 de outubro de 2024
 Dias e horários: Sextas às 20h, sábados às 17h e 20h e domingos às 17h
 Valor do ingresso: R\$ 120,00 (inteira), R\$ 60,00 (meia) e ingressos promocionais a partir de R\$ 21,00
 Vendas online: www.freud.art.br



PARA OS SEUS SONHOS, OS MELHORES
destinos.
PARA VOCÊ, A MAIOR REDE DE RESORTS DO BRASIL.

Nos resorts all inclusive da Vila Galé a alegria dura o ano inteiro.
Viva momentos inesquecíveis com muito conforto e diversão.

RESERVE JÁ!

